

A ROTAÇÃO DE CULTURAS E A SUA IMPORTÂNCIA

Esta prática cultural não é muito usado pelos nossos agricultores nas suas explorações agrícolas, tal como outras práticas. O objectivo desejado na aplicação da rotação de culturas é a melhoria dos solos procurando o equilíbrio biológico, visando essencialmente a redução do emprego de produtos fitossanitários, e para melhorar a imagem da agricultura perante a sociedade de consumo.

Contudo, também é fácil reconhecer que esta prática cultural não é muito usado entre nós, dada a estratégia de gestão das explorações e, também os condicionalismos vários que passam pela natureza dos solos e pelo clima das regiões, pelo mercado e principalmente pelas ajudas comunitárias da PAC.

Com rendimento garantido e escoamento do produto, para além

da técnica que já é dominada faz com que se continue a praticar as monoculturas de milho, trigo, arroz, girassol, tomate entre outras, com ajuda de adubos, herbicidas, fungicidas e pesticidas. A continuar esta prática, não iremos ter certamente uma agricultura duradoura a curto e médio prazo, conseqüentemente um impacto ambiental negativo devido a tais práticas, qual se reflectirá na humanidade.

É notório que as rotações se revestem de várias objectivos e, se há um grupo para quem são primordiais, esse é decerto o dos agricultores biológicos, para estes a alternância de espécies cultivadas deve substituir em boa parte os fitofármacos, usados na agricultura convencional.

Na agricultura biológica a rotação ideal é de 7 a 11 anos e na agricultura convencional é de 4 anos.





Os objectivos das rotações :

- Assegurar a prevenção de riscos sanitários;
- Controle de infestantes;
- Fixação rizobiana do azoto;
- Utilização dos recursos minerais do solo, além da manutenção da taxa de húmus.
- Melhoria da permeabilidade dos solos, pela diversidade de sistemas radiculares, pelos resíduos orgânicos;
- Fornecimento de 30 a 35 % de plantas ricas em proteínas, para alimentação animal (em sistema de produção de carne biológica).

Segundo Dominique Antoine, responsável pelo Serviço de Agricultura Biológica do Agralys em Blois.

- Ambiente (Agroecologia);
- Organização de Trabalho;
- Factores económicos;

Tipos de Rotações

Rotações de 4 anos

Milho – Tomate – Melão – Trigo (cevada dística ou forragem);
 Beterraba – Milho – Girassol – Trigo;
 Girassol – Milho – Milho – Trigo;
 Milho – Girassol – Trigo – set aside;

Rotações de 3 anos

Girassol – Trigo – Forragem;
 Girassol – Cevada dística – Fava;
 Girassol – Trigo - Milho

Muitas outras combinações são possíveis. As espécies de raízes fasciculadas, como as gramíneas ou o milho (profundidade até 2m X largura até 1m), completam assim as raízes apu-

madras, como as do girassol ou das crucíferas e exploram os solos a diferentes níveis.

Esta prática cultural é muitas vezes subestimada, porque quando se compara os resultados económicos da monocultura com os de uma rotação de 3 ou 4 anos os resultados económicos são equivalentes, no entanto com uma redução real dos factores de produção. As diferenças encontradas resultam dos herbicidas, fungicidas e dos suplementos de P(Fósforo) e K(potássio), constitui um passo importante para o equilíbrio dos solos e para a sua durabilidade.

As técnicas culturais simplificadas são favoráveis para o ambiente, a conservação dos solos não funciona sem rotações.

O teor de matéria orgânica aumenta lentamente na rotação, um pouco mais na sementeira directa e com lavoura mínima do que com lavoura convencional.

Por toda a Europa incluindo Portugal, realizam-se ensaios de comparação dos vários sistemas de agricultura que incluem, Convencional, Integrada, Biológico com ou sem animais e Rotações, todos mostram que as perdas de elementos nutritivos só podem ser reduzidos pela diversificação e pela diminuição do nível de intensificação das culturas.

Como nota final desta breve passagem por um sistema cultural a explorar junto dos nossos agricultores, não importando a dimensão das explorações, mas os objectivos, e cada um poderá reflectir e aplicar a forma que lhe seja mais favorável na gestão da exploração para proteger os solos para que as gerações vindouras possam continuar a beneficiar das suas riquezas.

Por último, uma alerta para quem de direito, talvez fosse útil preconizar medidas de incentivo através de ajudas compensatórias ou outras, e também fazer reflectir no manual das Boas Práticas Agrícolas tal como outros países da comunidade o têm feito.

Fontes: John Deere, "Sulco", n.º 21, Verão de 2002

Eng^a Inês Amaro

